



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **O PIBID EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDANTE DE LETRAS**

Jocenilton Cesário da Costa

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), [newton.costa.jp@hotmail.com](mailto:newton.costa.jp@hotmail.com)*

### **RESUMO**

O ensino de Língua Portuguesa configura-se como uma prática que engloba sempre novos desafios, pairando pelo viés de novas práticas metodológicas disseminadas no cotidiano da sala de aula. Partindo dessas elucidações, o presente artigo visa a discutir as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para estudantes de Letras, levando em consideração as aulas de Língua Portuguesa e as impressões dos bolsistas envolvidos no referido Programa. Como metodologia, aplicou-se um questionário com os quatorze bolsistas inscritos no Programa e lotados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Batista Leite, localizada na cidade de Sousa/PB, a então escola-campo onde o Programa é desenvolvido. O questionário consiste de duas perguntas devidamente respondidas por todos, as quais, selecionadas, serviram de *corpus* para análise e justificativa do tema aqui proposto. Como resultados, constatou-se que o PIBID contribui, decisivamente, para a formação dos graduandos bolsistas, os quais declararam que o Programa oferece uma prática significativa de agregação do conhecimento para uma boa formação e possibilita o desenvolvimento de habilidades, práticas e atitudes pertinentes e necessárias à aquisição de novas competências para o ensino de língua materna.

**PALAVRAS-CHAVE:** PIBID; Estudantes de Letras; Aulas de Língua Portuguesa.

### **INTRODUÇÃO**

Ensinar e propagar o conhecimento têm sido uma das missões mais árduas e complexas dos últimos tempos. Professar a aprendizagem, como se diz, configura-se como uma tarefa ainda mais desafiante, mediante as mudanças sociais, culturais e históricas que permeiam a escola de hoje. Os desafios conclamados, diariamente, no cotidiano da sala de aula podem servir, no entanto, como requisitos indispensáveis para reflexão na busca de melhorias e novas vontades de acertar, principalmente quando isso se alude aos leigos, iniciantes e ainda inexperientes da prática docente.



Quando o olhar se aguça ao meio acadêmico, esses desafios e entraves, por vezes, ainda se perpetuam e trazem, gradativamente, resultados negativos aos futuros licenciados e que, pela escolha inicial de sua vida acadêmica, enxergam nos cursos de licenciaturas uma alternativa possível para contribuir com novas metas e práticas vistas e desenvolvidas ao longo de suas formações.

Baseado nessas explicações, este artigo visa a discutir as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para estudantes de Letras, levando em consideração as aulas de Língua Portuguesa e as impressões dos bolsistas envolvidos no referido Programa. Para tanto, o presente texto está organizado da seguinte forma: no primeiro tópico, buscar-se-á apresentar o que é o PIBID e como o faz, partindo dos aspectos conceituais até as considerações de alguns estudiosos do assunto; no segundo tópico, abordar-se-á as contribuições do PIBID para estudantes de Letras e, por fim, analisar-se-á as falas dos bolsistas entrevistados, buscando analisar a alusão direta com pensamentos de estudiosos do assunto e imbricar certa subjetividade posta nos dizeres postos em cada uma das respostas que aqui foram recortadas.

## **O PIBID: O QUE É, COMO É E COMO SE FAZ?**

Grandes são as expectativas alimentadas nas grandes alternativas que, com o passar dos tempos, os espaços acadêmicos foram espargindo à medida que a relação teoria-prática se harmonizaram no intuito de emoldurar, de forma contínua, um retrato mais apreciável do ensino frente às visões teóricas propagadas no universo acadêmico.

Dentro desses desideratos, nos últimos tempos, tem se visto uma abertura significativa nas atividades acadêmicas ao aluno/pesquisador sob diversas áreas, seja na pesquisa propriamente dita, na extensão ou em atividades ligadas diretamente à iniciação docente. Em referência a esse último aspecto, cita-se um das oportunidades mais relevantes para estudantes dos cursos de licenciaturas espalhados pelos quatro cantos do Brasil, pelas várias universidades públicas, quer de ensino presencial ou a distância. Trata-se do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que intenta unir, de forma mais



harmoniosa, as discussões acadêmicas e, mais que isso, levar o licenciando a ter um contato mais direto com o ensino.

Parafraseando Burchar e Satori (2011), o PIBID traz como principal intento viabilizar uma forma de democratizar o saber que produz na escola, partindo de práticas desenvolvidas pelos educandos e pelos educadores, bem como aqueles que é produzido na Universidade pelos bolsistas, os quais devem buscar formas alternativas para o melhor entendimento do alunado envolvido, ajudando ao professor supervisor atuante a encontrar caminhos para melhor aperfeiçoar suas práticas.

Assim, o PIBID consegue tecer a teia do conhecimento, além de propagar, para o discente acadêmico, uma prática com diferentes metodologias disseminadas no interior da sala da aula, além de trazer, para o professor supervisor, um diálogo mais próximo entre teoria e prática docente. É nesse intercâmbio que o referido Programa cumpre uma de suas funções primordiais: levar a iniciação à docência para que, futuramente, o aluno de hoje (no caso do acadêmico) possa se tornar um docente capacitado a desenvolver práticas pedagógicas asseguradas na operação de certos “problemas” e fracassos detectados em certas atividades moldadas no cotidiano da sala de aula.

É cômico ressaltar a grande relevância do PIBID em despertar, nos alunos advindos do universo acadêmico, um olhar mais aguçado às práticas de ensino e seus efeitos práticos e positivos diante da sua própria construção identitária como docente, ao término de um curso cujo propósito é, pois, formar professores. Por isso, o Programa em pauta traz uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério e possibilitando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a atuação em experiências metodológicas inovadoras ao longo de sua graduação. (BRAIBANTE e WOLLMANN, 2012). Dessa forma, eis algumas metas do PIBID:

Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas,



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus 1521 professores como formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (CAPES, 2014).

Reforçando o exposto anteriormente, as considerações verticalizadas acima reforça o ideário do qual o PIBID exerce um papel fundamental na formação do aluno *versus* academia, professor/supervisor *versus* aluno/acadêmico e teoria acadêmica *versus* prática de sala de aula. Eis aí algumas das pilastras sobre as quais se apoiam as vertentes principais daquilo que propõe o PIBID e seus tentáculos, fruto das práticas desenvolvidas no universo acadêmico no plano teórico e sua transgressão para o interior da sala de aula em suas mais variadas práticas metodológicas.

### **CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA ESTUDANTES DE LETRAS**

Rarefaz-se a singularidade que o PIBID acopla para os graduandos numa maneira geral. Nesse tópico, busca-se explicar, em particular, as contribuições do PIBID para estudantes de Letras, a saber nossa atuação como supervisor do Programa.

Entende-se que a atuação do pibidiano é um momento em que se faz e se traz sempre novas descobertas. É um período em que o bolsista tem a oportunidade de desenvolver um trabalho prático concernente aos estudos teóricos vistos na Academia. Por isso, o bolsista necessita, assim como todo professor, planejar, selecionar, refletir e contemplar o que, pioneiramente, possa enriquecer os saberes constituídos na formação de cada aluno. Não se trata de apenas cumprir com uma carga horária estabelecida pela instituição financiadora ou pela Universidade, mas esboçar uma vitrine para que sirva de amostragem para sua atuação em momentos futuros, ou seja, o pibidiano deve procurar desenvolver um trabalho que consiga atingir os méritos almejados pela escola, pelo professor/supervisor e pelos alunos envolvidos.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Concomitante a esses levantamentos, é de grande relevância o papel significativo do bolsista – que passa a vivenciar o processo de ensino-aprendizagem mais de perto –, procurando colocar em prática o que ficou, na maioria das vezes, apenas no âmbito teórico. É um momento único em que o pedagogo se depara com a realidade do ensino, lidando com a verdadeira dimensão de uma sala de aula e colaborando para o avançar desse processo, além de contribuir, decisivamente, assim como afirma Pimenta (2001, p. 34), “para o desenvolvimento [...] como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”.

Um dos grandes embasamentos teórico-metodológico que devem, também, subsidiar o trabalho do pedagogo é, sem dúvida, os PCN (BRASIL, 1999), que traz considerações pertinentes ao processo de ensino-aprendizagem. Pode-se destacar, no entanto, como indispensáveis os direcionamentos fornecidos por Lopes-Rossi (2006) acerca dos módulos didáticos que tangem o trabalho com a leitura e produção de texto, dentro de suas impecáveis sequências didáticas.

Ora, se tanto se fala que a unidade basilar de ensino de Língua Portuguesa deve ser o texto, nada mais viável que por em prática esse dizer que, muitas vezes não sai do plano teórico. Por isso que o estudante de Letras, na patente de pedagogo passa a se deparar aí com duas missões: a de aprofundar-se ainda mais nessa metodologia para aprender como se dá o trabalho com o texto em sua dimensão tipológica e de gêneros ou, por outro lado, iniciar, junto com o supervisor, uma prática que contemple, de fato, o trabalho com os gêneros textuais.

Nesse sentido, o pedagogo tem, a partir da experiência do PIBID, trabalhar com os gêneros textuais, partindo desde o conhecimento de suas características discursivas, temáticas e composicionais (aspectos verbais e não-verbais) até ao planejamento para produção escrita e oral de acordo com suas condições de produção e uma possível refação, fazendo uso da linguagem enquanto prática social de interação. Tudo isso em harmonia com as propostas explanadas por Lopes-Rossi (2006), que reflete nas propostas dos PCN (BRASIL, 1999), o que se considera, a priori, como fundamental para apoiar a discussão ou proposta metodológica.



Durante algum tempo, já está se tornando trivial a ideia de que as aulas de Língua Materna deve partir do texto, conforme foi citado. O problema aí não se corrobora nesse aspecto, mas nas práticas constatadas nos diversos procedimentos metodológicos, em que o texto é tido como mero pretexto do qual é retirado frases para a abordagem gramatical. É necessário, nesse caso, um trabalho que consiga explorar o texto em suas múltiplas dimensões e, principalmente, conhecer seu princípio comunicativo e sua função social. E é nesse desígnio em que o PIBID e os pibidianos são levados a operar, mediante os objetivos contemplados nas propostas do Programa.

Corrêa e Cunha (2006) defendem que é preciso contemplar atividades que levem em conta o texto em sua dimensão discursiva, enquadrando o tipo de suporte de veiculação, o gênero, a finalidade, dentre outros fatores. Não obstante, a juízo de Silva e Angelim (2006), um ensino que parte dos gêneros de textos que integram o cotidiano do aluno, para desenvolver a capacidade que ele deve exercer no desempenho linguístico, faz com que lhe pareça de utilidade imediata à aprendizagem da língua. É a partir dessas considerações que os pibidianos devem trabalhar com os gêneros textuais, envolvendo-os como práticas sócio comunicativas da língua/linguagem.

## **ALGUNS ASPECTOS METODOLÓGICOS**

Para a investidura proposta neste artigo, a fim de marcar as contribuições do PIBID para a formação de estudantes de Letras, partindo da relação teoria-prática, foi aplicado um questionário com cada bolsista, levando-os a expor seus princípios de ingresso no Programa, bem como expectativas e tentativas de progredir de acordo com as propostas implantadas.

O questionário constitui-se duas perguntas, a saber: “Para que serve o PIBID?” e “Por que você decidiu ser bolsista do PIBID?” Com essas questões, buscou-se traçar o perfil de cada bolsista e de que forma eles veem o Programa, fazendo assim uma ponte analítica até mesmo com as metas a serem alcançadas ao longo dos projetos desenvolvidos.

Dessa forma, apresentamos, a seguir, algumas impressões dos bolsistas pibidianos sobre o PIBID.



**II CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## **DISCUSSÃO DAS IMPRESSÕES PIBIDIANAS: DA FORMAÇÃO ACADÊMICA ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Inebria-se nas propostas imbricadas no PIBID é adentrar em diferentes práticas metodológicas inovadoras capazes de interferir, de forma significativa, no cotidiano da sala de aula. É uma investidura que molda diferentes formas de ser e de agir mediante as situações que a sala de aula (pre)dispõe.

Partir-se-á, neste tópico, a descrever e analisar as impressões dos bolsistas do PIBID, aqui chamados de bidianos (nome oriundo do final da sílaba – Bolsistas de Iniciação à Docência – BID, de PIBID). Para tal, analisar-se-á as respostas dadas à primeira pergunta “Para que serve o PIBID?”, elencada na entrevista feita com os/as bidianos/as.

Eis a resposta da *Bolsista 1*

*O PIBID serve para proporcionar a nós estudantes uma experiência em sala de aula ainda em formação, ajudando a aperfeiçoar as técnicas de ensino que iremos aplicar posteriormente em nossa prática como professores. No meu caso que já leciono está fazendo toda a diferença pois, estou incentivando meus alunos a leitura e escrita com segurança no quer quero passar para eles, para que cheguem no Fundamental II gostando da leitura por prazer e não por obrigação.*

Resposta do Bolsista I à primeira pergunta do questionário

Pela resposta, nota-se a preocupação do bolsista apresentar os reais propósitos do PIBID, dialogando, assim, com os aspectos conceituais mostrados pela própria instituição financiadora, a CAPES. É interessante destacar, também, que o entrevistado faz questão de sublinhar as contribuições do Programa para sua prática pedagógica enquanto professor.

Além disso, vale considerar a ideia de que a leitura como aspecto basilar para as práticas pedagógicas desenvolvidas no interior da sala de aula foi contemplada na resposta do bolsista entrevistado. Isso mostra a concomitância existente entre a proposta maior do PIBID e o entendimento do bidiano.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Na resposta da *Bolsista II*, vê-se uma importância em tocar em questões parecidas no exposto anterior, além de acrescentar outros fatores relevantes:

*Para nós adentrarmos o universo da sala de aula e uma espécie de experimento do que é uma sala de aula, onde podemos aprender as vivências de sala de aula e também descobrimos se realmente é este papel que queremos assumir na nossa vida pois é um caminho bastante complexo cheios de descobrimentos como também pesquisas pois o professor nunca está totalmente pronto e sim está sempre em processo de construção .a cada dia mais com a experiência de ser pibidiana sinto mas ainda segura e com vontade do que quero ser uma futura professora de língua portuguesa.*

Resposta da Bolsista II à primeira pergunta do questionário

Pela fala da bidiana, infere-se a significância de sempre buscar novas práticas, novos aperfeiçoamentos e novas maneiras de atuar no universo da sala de aula, proposta essa que o PIBID pretende cumprir. O que deve ser levado em conta, outrossim, é a fala da entrevistada em sublinhar o fato de que, com o PIBID, ela se sente ainda mais segura e com vontade de exercer a profissão de professora.

Com o exposto, releva-se mais um dos objetivos do Programa em discussão, que é de despertar no aluno de graduação a certeza de que a sua profissão nada mais é do que uma escolha certa no estágio inicial do curso de licenciatura, comprovando o pensamento de Burchar e Sartori (2011).

Em acréscimo ao analisado, considera-se pertinente trazer o seguinte recorte:

*Um dos grandes desafios enfrentados pelos estudantes é a distância que existe entre a teoria e prática. Nesse sentido, a experiência com o PIBID nos ajuda a conhecer de perto todas as implicações existentes na atuação profissional do educador. É sem dúvida, uma oportunidade para refletirmos sobre os compromissos e responsabilidades assumidos e de que maneira funcionam os diversos procedimentos adotados em sala de aula.*

Resposta do Bolsista III à primeira pergunta do questionário

Na colocação do bidiano, vê-se que o PIBID cumpre com um objetivo fundamental que é unir teoria e prática Mas mais que isso, é válido considerar a fala do entrevistado no momento em que ele mostra os desafios enfrentados pelos estudantes na modalidade a distância. E o PIBID surge como uma maneira de sanar esses desafios, uma vez que grande





## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

parte do que se aborda no plano teórico passa a ganhar uma dimensão mais favorável a partir do contato direto do aluno-bolsista com a(s) realidade(s) da sala de aula.

Como o objetivo, aqui, é ilustrar as impressões pibidianas com recortes de algumas respostas do questionário aplicado pelo professor supervisor (já que contabilizam quatorze no total), analisar-se-á, agora, as respostas dadas à segunda pergunta do questionário: “Por que você decidiu ser bolsista do PIBID?”

Nota-se, pelo próprio caráter da pergunta, que se trata de algo muito subjetivo, o que confere certa disparidade e certa proximidade entre as considerações postas por cada bidiano e bidiana. Eis a resposta da *Entrevistada IV*:

*Para adquirir conhecimento e boa qualificação, uma vez que ser bolsista da Capes têm me proporcionado de fato uma experiência com a realidade das escolas. Sinto que este projeto está contribuindo muito na minha formação acadêmica.*

Resposta do Bolsista IV à segunda pergunta do questionário

A fala do entrevistado IV advoga que o PIBID tem contribuído, de forma decisiva, para a formação do aluno que, futuramente, será um professor. É cômico destacar que há uma preocupação em retomar o imensurável apoio do Programa na formação acadêmica dele enquanto graduando. Nota-se, com isso, a grande relevância do PIBID para os estudantes, em especial os de Letras, que aqui são destacados, o que se comprova, também, no recorte abaixo:

*Como lecionei em escola pública, e o PIBID tem a finalidade de apoiar a formação dos estudantes para elevar a qualidade da educação nas mesmas, fiquei interessada, apesar de já ter experiência, é sempre bom praticar a melhoria contínua, sempre buscando novos métodos e técnicas para minha prática em sala de aula e também como estudante de LETRAS. A renda ajuda também, pois precisamos nos deslocar da nossa cidade até o pólo e colégio no qual praticamos o projeto do PIBID, então são por essas e outras várias razões pela qual quis participar do programa, e confesso que a experiência está sendo gratificante.*

Resposta da Bolsista V à segunda pergunta do questionário

Soma-se ao colocado, pela fala da entrevistada, que o PIBID tem trazido até mesmo um aprofundamento para prática pedagógica até mesmo para quem já teve experiência na



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

docência, como é seu caso. A entrevistada cita o valor financiado pela CAPES para a bolsa como um fator importante, já que há uma necessidade de deslocamento para a escola campo e isso implica um suporte financeiro. Sobre esse último tópico, ressalta-se a resposta da *Entrevistada VI*:

*Seria falsa se não dissesse que a bolsa influenciou um pouco ,mas a experiência com certeza falou mais alto pois imaginava muito e minha imaginação foi além pois está sendo uma das maravilhas que aconteceu na minha vida sem fala na experiência de mundo que esta sendo enorme ,na pessoa que me tornei depois de está neste projeto sinto outra pessoa pois tinha muita dificuldade de falar em publico e hoje a cada encontro aula esse medo distancia a mais de me ,e as experiências de estar atuando em sala de aula esta sendo maravilhosa.*

Resposta da Bolsista VI à segunda pergunta do questionário

Um fator muito comum a grande parte dos bolsistas e que não pode ser negado é, quase que unicamente, o incentivo financeiro da bolsa (quatrocentos reais). Muitos bolsistas participam da seleção e adentram nas atividades do programa, dando ênfase ao valor que, mensalmente, irá receber em dinheiro. Em algumas respostas dadas à segunda pergunta do questionário aplicado, foi detectada essa justificativa como crucial, como se comprova na afirmação feita pela *Bolsista VI*.

Cabe ressaltar, no entanto, que, com o desenrolar das atividades do Programa, que parte de escola para escola, de supervisor para supervisor, há um amadurecimento nos ideários impostos no PIBID e que, até então, está no plano da imaginação ganha novas proporções e intentos. É nesse interim em que os objetivos do Programa vão ganhando novas dimensões teórico-pedagógicas e surtindo os efeitos necessários.

## CONCLUSÃO

As discussões aqui feitas serviram de base para o entendimento do quão é significativo o PIBID para estudantes de graduação, em especial para o de Letras. Através das explanações deste artigo, constatou-se que ser bidiano é uma prática que vai muito além do cumprimento dos protocolos postos pelas resoluções da CAPES, mas exige um envolvimento que insere



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

uma subjetividade, engajamento e envolvimento que deve partir de cada bolsista, o que conferirá, outrossim, o sucesso do Programa pautado.

Pelo discutido, ficou evidente que a experiência do PIBID confere, ao estudante de licenciatura, um contato direto com teoria-prática, antes de assumir de fato uma sala de aula. Ademais, esse contanto com os alunos leva a vivenciar práticas de ensino-aprendizagem relacionadas às situações reais de trabalho. Além de servir como recurso de análise, o professor em formação tem a oportunidade de observar, investigar, analisar e intervir na realidade profissional em que está atuando, familiarizando, desse modo, com a organização e o funcionamento da instituição.

Sendo assim, esse exercício, para os estudantes de Letras, por exemplo, contribuirá para a capacitação e melhor desempenho de sua profissão, servindo também como instrumento avaliativo de suas habilidades na execução de suas práticas. Por fim, representa um momento significativo na agregação de conhecimento para uma boa formação, e possibilita o desenvolvimento de habilidades, práticas e atitudes pertinentes e necessárias à aquisição de novas competências no ensino de língua materna.

## REFERÊNCIAS

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLMANN, E. M.A Influência do PIBID na Formação dos Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM. **Química Nova na Escola**. Vol. 34, Nº 4, p. 167-172, 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Parte II. Brasília: MEC/SEF, 1999.

BURCHARD, C. P.; SARTORI, J. **Formação de professores de ciências**: refletindo sobre as ações do pibid na escola. 2º Seminário sobre Interação Universidade/Escola. 2º Seminário sobre Impactos de Políticas Educacionais nas Redes Escolares. 31.agó.11 a 03.set.11 - UFSM - Santa Maria – RS.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/educacaobasica/capespibid>>. Acesso em: 14 de mar. 2014.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CORRÊA, A. M. S; CUNHA, T. R. Trabalhando a leitura em sala aula. In: In: PAULIUKONIS, M. A. L. & SANTOS, W. dos. (orgs.). **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

LOPES-ROSSI, M. A. G. Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, S. **Gêneros discursivos: reflexões e ensino**. 2 ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, E. V. da; ANGELIM, R. C. C. O ensino de língua portuguesa: da heterogeneidade linguística à prática de sala de aula. In: PAULIUKONIS, M. A. L. & SANTOS, W. dos. (orgs.). **Estratégias de leitura: texto e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.